

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

PSYCHOLOGY'S CONTRIBUTIONS TO THE SINGLE SOCIAL ASSISTANCE SYSTEM (SUAS)

LAURA NUNES SOARES^{1*}, JACINTA ALBUQUERQUE SANTANA², ANA RAÍLA ARRAIS DE SOUSA³

1. Acadêmica do curso de graduação de Psicologia, bolsista PIBIC 2024.1 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA; 2. Acadêmica do curso de graduação de Psicologia, bolsista PIBIC 2024.1 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA; 3. Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade de Pernambuco - UPE. Docente do curso de Psicologia, orientadora PIBIC 2024.1 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA.

* Rua São Francisco, 375, centro, Picos, Piauí, Brasil. CEP: 64600-012. laura_nunes123@outlook.com

Recebido em 15/06/2024. Aceito para publicação em 29/06/2024

RESUMO

O estudo consistiu em uma revisão de literatura que analisou as contribuições da psicologia para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O SUAS tem como propósito integrar os serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social em uma única plataforma para melhorar a eficácia na oferta de serviços à população. A revisão, realizada entre fevereiro e maio de 2024, analisou artigos nas bases de dados PePSIC, SciELO e BVS. Utilizaram-se palavras-chave como "Sistema Único de Assistência Social", "Psicologia" e "contribuições". Os critérios de inclusão abrangiam artigos científicos em português publicados entre 2019 e 2023 que discutissem a atuação do psicólogo no SUAS, excluindo dissertações, teses e trabalhos anteriores a 2019 e em línguas estrangeiras. Dos 78 artigos inicialmente identificados, apenas 8 atenderam aos critérios estabelecidos e foram considerados pertinentes. Os resultados destacaram a perspectiva "psicossocial", que enfatiza uma abordagem integrada e horizontalizada das ações no território, diferenciando-se da prática clínica tradicional. O atendimento psicossocial aborda uma ampla gama de questões relacionadas ao usuário, reconhecendo a complexidade de suas demandas. Além disso, ressaltou-se a importância do psicólogo nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Assistência Social; Psicologia; Contribuições; Revisão de Literatura; Assistência Social.

ABSTRACT

The study consisted of a literature review that analyzed the impact of psychology on the Unified Social Assistance System (SUAS). The purpose of SUAS is to integrate social assistance services, programs, projects and benefits into a single platform to improve the effectiveness of the services offered to the population. The review, carried out between February and May 2024, analyzed articles in the PePSIC, SciELO and VHL databases. Keywords such as "Unified Social Assistance System", "Psychology" and "contributions" were used. The inclusion criteria covered scientific articles in Portuguese published between 2019 and 2023 that discussed

the role of psychologists in the SUAS, excluding dissertations, theses and works prior to 2019 and in foreign languages. Of the 78 articles initially identified, only 8 met the established criteria and were considered relevant. The results highlighted the "psychosocial" perspective, which emphasizes an integrated and horizontal approach to actions in the territory, differing from traditional clinical practice. Psychosocial care addresses a wide range of issues related to the user, recognizing the complexity of their demands. In addition, the importance of psychologists in Specialized Social Assistance Reference Centres (CREAS) and Social Assistance Reference Centres (CRAS) was highlighted.

KEYWORDS: Unified Social Assistance System; Psychology; Contributions.

1. INTRODUÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco para o posterior surgimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), reconhecendo a Assistência Social como um direito assegurado aos cidadãos e uma obrigação do Estado¹. Esse reconhecimento consagrou a Assistência Social como uma política pública essencial para a promoção do bem-estar social e a redução das disparidades socioeconômicas no Brasil, integrada ao sistema de seguridade social, com o propósito de garantir os direitos sociais fundamentais a todos os brasileiros².

A partir da Constituição Federal de 1988, ressalta que o SUAS foi estabelecido em 15 de julho de 2005, através de uma resolução do Conselho Nacional da Assistência Social, tendo como objetivo central a promoção da proteção social, envolvendo o oferecimento de suporte a indivíduos, famílias e comunidades no enfrentamento de suas adversidades. Este suporte é viabilizado por meio de uma variedade de serviços, benefícios, programas e projetos. Além disso, o SUAS visa organizar a oferta de serviços socioassistenciais de maneira descentralizada e participativa, com o intuito de assegurar o acesso equitativo aos direitos sociais, especialmente para aqueles em condições de vulnerabilidade e risco social³.

A partir disso, é ressaltado que o SUAS adota princípios orientadores incluindo a universalidade, que assegura acesso igualitário aos serviços incluindo toda população, sem discriminação. A equidade, que visa reduzir disparidades sociais na oferta de serviços, também uma estrutura descentralizada, político-administrativa, composta por federal, estadual e municipal que atribui responsabilidades aos diversos níveis de governo na gestão e execução das ações, e a participação social, que envolve a comunidade na elaboração, monitoramento e avaliação das políticas sociais, visando proporcionar uma abordagem abrangente às necessidades dos indivíduos⁴.

Outrossim, o Conselho Federal de Psicologia, enfatiza que a atuação profissional da Psicologia estava primariamente concentrada na clínica limitava o acesso aos serviços apenas àqueles que podiam arcar com os custos envolvidos. No entanto, no Brasil, uma nova abordagem começou a emergir, propondo que os psicólogos se envolvessem em questões sociais para compreender o papel do psicólogo na realidade brasileira. Esse movimento foi um dos impulsionadores para o desenvolvimento do Compromisso Social da Psicologia, que representa uma prática comprometida com as questões sociais do país, estabelecendo uma conexão entre a Psicologia e as políticas públicas⁵.

Com base nas exposições anteriores, este trabalho busca indagar sobre quais são as contribuições da Psicologia para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo como objetivo geral de investigar as contribuições da Psicologia para o SUAS. A motivação para a realização desta pesquisa surge do interesse profissional e pessoal das discentes e da professora-orientadora em contribuir para a produção científica que aborde as contribuições da Psicologia para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). É importante ressaltar que as contribuições da Psicologia no SUAS são cada vez mais evidentes, no entanto, há uma escassez de trabalhos acadêmicos que abordem essa prática dentro desse contexto específico.

Portanto, essa pesquisa visa enriquecer discussões sobre as contribuições da Psicologia para o SUAS, temas considerados relevantes na sociedade e que demandam maior atenção em pesquisas acadêmicas. Em suma, a oportunidade de realizar esta pesquisa é de grande importância para a formação das estudantes bolsistas, pois proporcionará sua primeira experiência na iniciação científica.

Diante disso, o objetivo geral é investigar as contribuições da Psicologia para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Essa pesquisa serve como um guia informativo, orientando e fornecendo uma base sólida de conhecimento para os profissionais e estudantes envolvidos nessa área. Neste contexto, esta pesquisa visa preencher uma lacuna no conhecimento ao investigar de que maneira a Psicologia contribui para o SUAS. Ela explora o funcionamento do SUAS com o objetivo de compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais de Psicologia nesse contexto específico, além de discutir o papel desempenhado pela

Psicologia dentro desse sistema.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento

Esta pesquisa adota uma metodologia qualitativa, caracterizada por uma revisão de literatura. Neste método, um fenômeno é analisado em um contexto integrado, permitindo uma compreensão mais aprofundada dentro do contexto em que ocorre. Conforme essa perspectiva, uma revisão de literatura consiste na síntese de diversos temas propostos por vários autores sobre um assunto específico. Para isso, o pesquisador realiza leituras articuladas em relação ao estudo em questão. Sendo então um processo de documentação realizado pelo pesquisador sobre um trabalho específico⁶.

A revisão de literatura é extremamente útil para o processo de compreensão de um tema relevante. Isso é alcançado por meio da utilização de estratégias, procedimentos e instrumentos específicos direcionados para a investigação do tema em questão⁷.

Procedimentos

A escolha da temática deste estudo foi feita em decorrência do baixo quantitativo de pesquisas que versam acerca da atuação do psicólogo no âmbito das políticas públicas, neste estudo, optou-se por utilizar três bases de dados durante a fase de coleta de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram conduzidas utilizando estratégias de combinação das seguintes palavras-chave: "Sistema Único de Assistência Social", "Psicologia" e "contribuições". Como critérios de inclusão, consideramos que os artigos devem ser científicos, publicados entre 2019 e 2023, estar em língua portuguesa e abordar discussões relacionadas à atuação do psicólogo no contexto do SUAS. Os critérios de exclusão foram: ser defesa de dissertação, tese de doutorado ou trabalho de conclusão de curso, ter sido publicado antes de 2019 e estar em línguas estrangeiras. Inicialmente, identificamos 78 artigos, sendo 4 na PePSIC, 9 na SciELO e 65 na Lilacs. No entanto, apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e foram considerados pertinentes para a elaboração da revisão final. Os achados foram sistematizados através da organização dos artigos selecionados em uma planilha do Excel. Em seguida, os artigos foram separados de acordo com os autores, o ano de publicação e o periódico publicado. Posteriormente, foi destacado o objetivo geral de cada um dos estudos selecionados, possibilitando assim a caracterização da produção científica sobre o tema⁸.

Análise de dados

Por fim, a Análise de Conteúdo foi utilizada na etapa de análise das publicações selecionadas para este trabalho. A Análise de Conteúdo corresponde a uma técnica de pesquisa, com foco na palavra, que possibilita de maneira prática e sucinta a produção de

inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social⁹.

3. DESENVOLVIMENTO

Diálogo sobre a historicidade do SUAS e contribuições da Psicologia.

A evolução da Assistência Social com base no território brasileiro, tem sido pautada por um extenso percurso, desde tempos remotos até os dias contemporâneos. Tal trajetória se caracteriza por inúmeros obstáculos e transformações, que espelham os desdobramentos políticos, econômicos e sociais da nação. Anteriormente a implementação da política de Assistência Social, as intervenções voltadas para indivíduos em condição de vulnerabilidades social caracterizavam-se por resoluções de questões emergenciais e pontuais. Tal abordagem, era desprovida de um projeto estruturado e contínuo, denominado de assistencialismo^{10,11}.

Em vista disto, a prática do assistencialismo, refere-se a proporcionar assistência e sustento a indivíduos em situação de vulnerabilidade, entre quais se refere a situações de necessidades extremas, a básicas ou emergências. Pode-se concluir que o objetivo do assistencialismo é defender as necessidades atuais e garantir a sobrevivência, dos indivíduos. Além disso, antes, o assistencialismo era majoritariamente realizado pelas igrejas, instituições de caridades, de forma voluntária e ocasional. Essas atitudes eram baseadas em princípios filantrópicos, sem regulamentação ou políticas específicas para diferentes segmentos por parte do Estado¹².

A fim de ilustrar, em um aparato histórico da trajetória da Assistência Social no Brasil, que teve início a partir de práticas filantrópicas e da intervenção da igreja católica durante o período colonial e imperial. No século XVI, surgiram as primeiras iniciativas institucionais voltadas a prestação de auxílio em situação de vulnerabilidade social, por meio da oferta de serviços de saúde e suporte social. Essas atividades eram baseadas em ações de benevolência e auxílio mútuo, sem a intervenção direta do aparato estatal¹¹.

Em conformidade com o que apresentado anteriormente, é relatado que o processo de redemocratização e a promulgação da Constituição Federal de 1988 desempenharam um marco crucial nesse contexto, proporcionando oportunidades para um aprimoramento e uma maior abrangência das políticas de Assistência social. A Carta Magna recentemente estabeleceu a assistência social como um direito inalienável do cidadão e uma obrigação do Estado, integrando-a ao Sistema de Seguridade Social, juntamente com a saúde e a Previdência Social¹³.

Por conseguinte, pode-se concluir que com os avanços observados, a área da Assistência Social no Brasil encara atualmente uma série de desafios que demandam atenção e ação diligente. Dentre estes desafios, destacam-se a necessidade de superar a pobreza e as desigualdades sociais, assegurar a disponibilidade de recursos financeiros adequados para

a implementação efetiva das políticas sociais e capacitar os profissionais envolvidos nesse campo. Ademais, a participação ativa da sociedade civil na formulação, implementação e monitoramento das políticas sociais é considerada essencial para o fortalecimento e eficácia deste setor, sendo crucial para o bem-estar da população¹¹.

Com base nisso, ainda é ressaltado na Constituição Federal de 1988, denominada como “Constituição cidadã”, representa a Carta Magna do Brasil, oficialmente promulgada em 05 de outubro de 1988, delimita os direitos e obrigações dos cidadãos brasileiros e, a estrutura dos poderes do Estado e o desempenho das entidades públicas. Tendo como objetivo estabelecer uma estrutura social baseada nos princípios de liberdade, justiça e solidariedade, promovendo o progresso nacional, combatendo a pobreza e a exclusão social, e mitigando as disparidades regionais e sociais. Almeja-se, ainda fomentar o bem-estar universal, sem distinção de origem, etnia, gênero, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação. Em outras palavras isso significa, que a constituição Federal de 1988 estabelece a tripartição dos poderes do Estado em Executivo, Legislativo e Judiciário, além de instituir mecanismos de controle e equilíbrio entre eles. Este documento representa um marco histórico no Brasil ao garantir direitos e liberdades fundamentais aos cidadãos e estabelecer os fundamentos para a democracia e o Estado de Direito no país¹³.

Em conformidade com o contexto histórico, a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) em 07 de dezembro de 1993 (Lei 8.742/93) representou um marco na regulamentação da política pública de assistência social, que teve suas bases delineadas na Constituição Federal. A LOAS estabeleceu critérios e normas para o funcionamento da assistência social, destacando a autonomia do indivíduo como um de seus princípios fundamentais. A mesma, com base o autor mencionado, também reconheceu a assistência social como parte integrante da seguridade social, destinada a suprir as necessidades básicas dos cidadãos em situação de vulnerabilidade além de ter o objetivo de fornecer um suporte mínimo pré-definido e desenvolver capacidades para promover maior autonomia¹⁴.

Em seguida, em outubro de 2003, foi lançado o Programa Bolsa Família, onde unificou diversos programas sociais anteriores, que visavam combater a pobreza e a desigualdade, fornecendo benefícios financeiros às famílias em situação de pobreza, condicionados ao cumprimento de requisitos estabelecidos¹⁵.

Outrossim, em 2004, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi estabelecida através da Resolução nº 145 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), ela delineou diretrizes, objetivos, estratégias e formas de organização para a assistência social no país, representando também o primeiro marco institucional na definição da assistência social como

política pública. Logo, ela delineou as funções da Assistência Social, incluindo a hierarquização entre proteção básica e proteção especial, a vigilância social e a defesa dos direitos socioassistenciais¹⁶.

A PNAS orientou a implementação do Sistema Único de Assistência Social, que foi instituído em 2005, um sistema descentralizado e participativo que organiza a oferta de assistência social no Brasil. Segundo o autor citado, ele é fundamentado em princípios como a universalização dos direitos sociais, a descentralização político-administrativa e a participação da população na formulação e controle das ações assistenciais¹⁰.

O Sistema Único de Assistência Social tem como propósito integrar os serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social em uma única plataforma, visando aprimorar a eficácia na oferta de serviços à população. Nesse sentido, são delineados distintos tipos de proteção social, como a básica e a especial, cada uma dirigida a atender demandas específicas de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco. Essa iniciativa é executada por meio de unidades públicas como os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS)³.

Por fim, a organização do sistema propõe a estruturação da assistência social com base na territorialização e descentralização dos serviços públicos, considerando as particularidades de cada região e alcançando os beneficiários. Os serviços de assistência social compreendem duas categorias de ações sociais, proteção social básica e proteção social, que têm como objetivo prevenir situações de risco, fortalecer laços familiares e comunitários, além de atender às necessidades de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade¹⁴.

4. DISCUSSÃO

Características gerais dos estudos identificados

Dos artigos selecionados, constatou-se a contribuição de 11 mulheres e 6 homens totalizando 17 autores no conjunto. Analisando os currículos Lattes dos autores dos manuscritos, observa-se que a maioria são estudantes ou profissionais com formação em Psicologia. Os artigos selecionados são originários de diferentes regiões do Brasil, abrangendo o Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Quanto às abordagens metodológicas, foram identificadas revisões bibliográficas, pesquisas descritivas de natureza qualitativa, estudos transversais e revisões integrativas da literatura. Os resultados apontam para uma escassez de artigos científicos sobre o tema, indicando uma falta notável de estudos potenciais de forma geral. No entanto, destaca-se uma contribuição mais expressiva por parte das regiões Sul e Sudeste.

Tabela 1: Artigos selecionados e analisados de acordo com autor, ano, objetivo e periódico

Título	Autor	Ano	Objetivo	Revista
Atendimento Psicossocial nos Serviços de Proteção Social Especial do SUAS	Cordeiro & Lara	2023	Investigar como os profissionais que trabalham em equipes técnicas entendem a noção de "atendimento psicossocial.	Psicologia: Ciência e Profissão.
Dilemas e peculiaridades da Psicologia no centro de referência da assistência social	Solon	2022	Analisar as peculiaridades da inserção da Psicologia no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).	Estudos Interdisciplinares em Psicologia
Psicologia e Assistência Social: Crise e Retrocessos Pós-Encerramento do Ciclo Democrático-Popular	Macedo & Fontenelle	2022	Analisar sobre os rebatimentos que a Assistência Social tem enfrentado e seus efeitos sobre a profissão.	Psicologia: Ciência e Profissão.
Entre limites e potencialidades: Reflexões acerca da atuação do psicólogo no Suas	Costa & Da Silva	2021	Discutir a atuação dos psicólogos nesse contexto, problematizando os desafios que se apresentam na atual conjuntura e as potencialidades da atuação desses profissionais.	Revista Psicologia: Teoria e Prática
Atividade de trabalho e saúde de psicólogos do Suas: aproximações	Nascimento & Moraes	2020	Investigar uma aproximação entre o discurso dos psicólogos que atuam na proteção social básica.	Pesquisas e Práticas Psicossociais
Contribuições para uma Formação em Psicologia Integrada à Política de Assistência Social	Fernandes, Hüning & Oliveira	2023	Compreender as narrativas dos participantes de um grupo reflexivo sobre as violências de gênero contra as mulheres na cidade de Lages, Santa Catarina.	Psicologia: Ciência e Profissão.
Trabalhadoras	Motta,	202	Discutir as	Psicologia:

(es) do SUAS: Quem são as(os) Psicólogas(os) da Proteção Social Básica (PSB)	Brandolt & Pizzinato	1	transformações no mundo do trabalho que, nas últimas décadas, têm atingido em maior grau a prática profissional no campo da política social.	Ciência e Profissão
Política de Assistência Social e Processo de Estratégia de Hegemonia no Brasil	Souza, Mecco & Benelli	2022	Analisar o funcionamento da Política de Assistência Social	Psicologia: Ciência e Profissão

Fonte: autores.

A partir da análise de pesquisas anteriores, torna-se evidente a significativa contribuição da psicologia para o SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Os autores enfatizam que ao introduzirem o termo "psicossocial", delineiam uma abordagem que advoga pela integralidade das ações no território e pela horizontalização das relações intra e interinstitucionais, superando o paradigma de relação sujeito-objeto característico do modelo médico e das disciplinas especializadas ainda arraigadas. Ao ser considerado como uma perspectiva orientadora do trabalho nos serviços socioassistenciais, o conceito de "psicossocial" fundamenta-se em premissas conceituais e técnicas mais precisas^{3,17,18}.

Ao compararmos os estudos fica notório que o atendimento psicossocial como o oposto da prática clínica, abrangendo uma ampla gama de questões relacionadas ao usuário, sem limitar-se ao âmbito clínico. Nessa perspectiva, o atendimento é ampliado e transcende o escopo clínico. Assim, para diversos estudiosos, a noção de atendimento psicossocial não é formulada com base em atributos ou práticas específicas, mas é compreendida como um olhar que se contrapõe à abordagem individualizante predominante na prática clínica tradicional^{15,19}.

Outro ponto comum nas pesquisas sobre as contribuições da psicologia para o SUAS é a abordagem do atendimento psicossocial como um olhar mais profundo e delicado para as questões enfrentadas pelos usuários do sistema e como esse fenômeno se manifesta na sociedade. Os autores ressaltam que o SUAS não deve ser considerado um espaço para psicoterapia clínica. No entanto, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) destaca que isso não implica que o atendimento psicossocial não possa ter efeitos terapêuticos. A abordagem psicossocial busca, além disso, compreender o sofrimento dos sujeitos e suas famílias com o intuito de promover mudança, autonomia e superação. Essa perspectiva reflete uma compreensão mais ampla e integrativa das demandas psicossociais dos usuários do SUAS e alinha-se com a missão de proporcionar um suporte eficaz e holístico para aqueles que necessitam de assistência social^{20,21}.

Partindo do pressuposto de que o psicólogo e o assistente social constituem a equipe mínima de nível superior, assumindo responsabilidades de forma interdisciplinar nos serviços socioassistenciais que esse campo de atuação se tornou não apenas uma área de possibilidade de intervenção da Psicologia, mas principalmente um vasto campo de inserção profissional para os psicólogos. Este contexto envolve atividades como atendimento, desenvolvimento e acolhimento da população, bem como orientações, visitas e entrevistas domiciliares^{3,22}.

Na mesma direção destacam que, é crucial romper com paradigmas da identidade profissional, como o modelo clínico individual de atendimento centrado no indivíduo. A prática do psicólogo deve ser reconhecida como não neutra e não naturalizante. No contexto do SUAS, a atuação da Psicologia deve ocorrer de maneira interdisciplinar e coletiva, envolvendo uma escuta qualificada e um entendimento de que a Psicologia não se limita mais ao seu tradicional setting de atendimento. Além disso, os psicólogos têm aprendido outras formas de intervenção psicológica^{15,19}.

Não obstante, o contato próximo com a comunidade proporciona uma oportunidade para a aproximação com as famílias que se encontram em contextos de vulnerabilidade social, permitindo uma compreensão mais ampla e sensível das suas necessidades e desafios. Essa integração com a comunidade também facilita o estabelecimento de vínculos e a construção de relações de confiança, fundamentais para o sucesso das intervenções psicossociais^{21,22}.

Outras contribuições do psicólogo se manifestam através da execução de diversas atividades, como entrevistas, orientações, referenciamento, visitas domiciliares, articulações institucionais, atividades socioeducativas e de convívio, e facilitação de grupos. Estas ações são fundamentadas no compromisso com a autonomia dos sujeitos e na crença no potencial das populações atendidas, com o objetivo de romper com processos de exclusão, marginalização, assistencialismo e tutela^{15,18}.

Além disso, destacam outra contribuição importante como a promoção de uma reflexão crítica sobre a própria atuação profissional em um cenário marcado por profundas desigualdades sociais. Essa reflexão visa engajar os psicólogos em ações comprometidas com a realidade social e com a promoção da qualidade de vida das pessoas e das coletividades. O objetivo é contribuir para a eliminação de quaisquer formas de exploração, violência e opressão, fortalecendo assim o papel do psicólogo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária^{20,22}.

De acordo com a historiografia, percebe-se atualmente que a integração da psicologia na Política Nacional de Assistência Social representa uma iniciativa recente que requer a aquisição de novos conhecimentos e práticas. A evolução da psicologia no contexto brasileiro ao longo de seis décadas como disciplina científica e profissão tem sido marcada por

mudanças significativas, sobretudo relacionadas ao aumento dos locais de atuação profissional e respectivas discussões acerca das práticas desempenhadas pelos psicólogos, bem como por um maior engajamento com grupos sociais historicamente excluídos^{17,19}.

Os autores também enfatizam que um dos dispositivos de atuação e profissão do psicólogo é o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), sendo um dos dispositivos essenciais para a execução das atividades socioassistenciais, previstas na Proteção Social Básica (PSB), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). De acordo com os autores o CRAS implementa o Programa de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que tem por finalidade a garantia de direitos e é considerado a porta de entrada para a rede de serviços, programas e projetos que oferecem proteção social^{17,19}.

Diante do exposto, a inclusão da psicologia na Assistência Social, demandou uma adaptação dos profissionais as novas demandas e necessidades, que muitas vezes fogem dos moldes tradicionais da prática clínica. A interdisciplinaridade, a atuação em equipe e a abordagem comunitária tornaram-se aspectos essenciais para o exercício da psicologia no CRAS. Nesse sentido, a presença expressiva de psicólogos nestas unidades reflete não apenas o reconhecimento da importância do cuidado psicólogo dentro da Assistência Social, mas também a necessidade de uma atuação sensível e contextualizada, que considere os aspectos sociais, econômicos e culturais dos usuários atendidos^{17,19}.

Em vista disso, a relação entre Psicologia e Assistência Social tem sido impactada por uma série de desafios durante o período pós-encerramento do ciclo democrático-popular. Nesse contexto, observa-se a ocorrência de crises e retrocessos que afetam diretamente o desenvolvimento e implementação de políticas voltadas para o bem-estar social. Além disso, a Psicologia e a Assistência Social desempenham um papel crucial na promoção da justiça social, no combate a desigualdade e na garantia dos direitos dos cidadãos mais vulneráveis. No entanto, a descontinuidade de programas e a falta de investimento adequados nestas áreas têm contribuído para a fragilização do Sistema de Proteção Social e para o aumento da precarização das condições de vida de muitos indivíduos^{19,22}.

Retomando as discussões anteriores sobre as atividades da Assistência Social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), são estruturadas em duas modalidades: proteção social básica e proteção social especial e média e alta complexidades. Essas modalidades são executadas e coordenadas pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de Referências Especializados de Assistência Social (CREAS), Centros de referência Especializados para a População em Situação de Rua (Centro POP), e de maneira complementar, pela Rede Socioassistencial Privada do SUAS^{17,22}.

Diante desse cenário destacam os desafios e obstáculos a serem enfrentados, o (SUAS), tem como objetivo principal acesso a serviços públicos do Estado a indivíduos em situação de vulnerabilidade social que não estão contemplados por outros sistemas de proteção. Através de uma rede de serviço de assistência social, milhões de famílias têm acesso a um suporte mínimo para ajudá-la a cuidar de si mesmas e de seus entes queridos^{17,22}.

Dessa forma, os autores destacam os desafios enfrentados pelos psicólogos, que atuam na assistência social incluem a falta de compreensão sobre seu papel nessa área das políticas públicas, a sensação de impotência diante das limitações de sua atuação e a persistência de práticas assistencialistas e reacionárias. Portanto é necessário refletir criticamente sobre a atuação profissional sociais, evitando concepções fragmentadas e desarticuladas^{17,22}.

5. CONCLUSÃO

Este estudo destacou a complexidade das contribuições da psicologia para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), ressaltando como principais pontos-chave a perspectiva "psicossocial". Esta perspectiva delinea uma abordagem que advoga pela integralidade das ações no território e pela horizontalização das relações, apresentando o atendimento psicossocial como uma prática que difere da abordagem clínica tradicional. Abrangendo uma ampla gama de questões relacionadas ao usuário, extrapolando os limites do contexto clínico. Destaca-se a importância de adotar uma abordagem mais profunda e sensível, reconhecendo a complexidade das demandas dos usuários.

Além disso, é ressaltada a variedade de atividades realizadas pelos profissionais de psicologia, como entrevistas, orientações, referenciamento, visitas domiciliares, articulações institucionais, atividades socioeducativas, facilitação de grupos, bem como sua participação ativa nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Isso evidencia a necessidade de ampliar as medidas preventivas e a implementação de políticas públicas eficazes para lidar com essas questões.

Sugere-se que futuras pesquisas abordem a perspectiva dos profissionais de psicologia sobre as contribuições de sua profissão para a sociedade como um todo, através de estudos de campo. Essas pesquisas não apenas fornecerão informações valiosas dos profissionais, mas também contribuirão para o avanço do campo da psicologia e para a compreensão mais ampla das práticas no contexto do SUAS. Este estudo pode servir como um importante recurso para estudantes, professores e pesquisadores interessados no tema.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico; 1988.

- [2] Tófano DJA, Romagnoli RC. Narrativas de psicodramatistas no palco do sistema único de assistência social. *Rev Bras Psicodrama*. 2022; 30.
- [3] Cordeiro MP, Lara MFA, Maia RLA. Atendimento psicossocial nos serviços de proteção social especial do SUAS. *Psicol Cienc Prof*. 2023; 43.
- [4] Santini MF, Moreira BB. Psicologia e Sistema Único de Assistência Social: uma revisão da produção científica. 2020.
- [5] Conselho Federal de Psicologia. Como os psicólogos e psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS): informações para gestoras e gestores. 2011.
- [6] Godoy AS. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev Adm Empres*. 1995; 35:20-29.
- [7] Paião KA, Costa MO. Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer de próstata. *Res Soc Dev*. 2022; 11(16).
- [8] Brizola J, Fantin N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Rev Educ Vale Arinos-RELVA*. 2016; 3(2).
- [9] Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(4):679-684.
- [10] Duarte NAS, Areosa SVC. A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. *Rev Psicol Divers Saude*. 2020; 2:150-61.
- [11] De Oliveira PA, Kahhale EMSP. Uma história do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a participação do psicólogo e possibilidades de atuação. *Rev Psicol Polit*. 2020; 20(47):119-31.
- [12] Euzébios Filho A. De desamparado a empoderado: o assistencialismo produtivo na era do empreendedorismo. *Rev Psicol Polit*. 2020;20(49):564-82.
- [13] Abrucio FL, et al. Ascensão e crise do Sistema de Assistência Social (SUAS) no federalismo brasileiro. *Rev Katálysis*. 2023; 26:243-54.
- [14] Lasta LL, et al. A Psicologia no SUAS: Provocações em Tempos de Desmontes. *Quad Psicol*. 2023; 25(2).
- [15] Hüning SM, Oliveira ECS. Contribuições para uma formação em psicologia integrada à política de assistência social. *Psicol Cienc Prof*. 2022; 42.
- [16] De Almeida CGF, Silva RB. Atuação da Psicologia no SUAS: Percepções sobre Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Comunitário. *Rev Polis Psique*. 2021; 11(3):7-31.
- [17] Macedo JP, Fontenele MG, Gomes RWS. Psicologia e assistência social: crise e retrocessos pós-encerramento do ciclo democrático-popular. *Psicol Cienc Prof*. 2022; 42.
- [18] Souza WA, Mexko S, Benelli SJ. Política de assistência social e processo de estratégia de hegemonia no Brasil. *Psicol Cienc Prof*. 2022; 42.
- [19] Solon AFA, et al. Dilemas e peculiaridades da psicologia no Centro de Referência da Assistência Social. *Estud Interdiscipl Psicol*. 2022; 13:01-24.
- [20] Nascimento IL, Moraes TD. Work activity and health of Suas psychologists: approximations. *Pesqui Prát Psicossoc*. 2020; 15(1):1-16.
- [21] Motta RF, Brandolt CR, Pizzinato A. Trabalhadoras (es) do SUAS: Quem são as (os) Psicólogas (os) da Proteção Social Básica (PSB). *Psicol Cienc Prof*. 2021; 41.
- [22] Costa RMA, Silva RD. Entre limites e potencialidades: Reflexões acerca da atuação do psicólogo no Suas. *Rev Psicol Teor Prát*. 2021; 23(2).